

A LINGUAGEM DO ITEM AVALIATIVO DE MÚLTIPLA ESCOLHA: DO GÊNERO AO LÉXICO

THE LANGUAGE OF THE MULTIPLE CHOICE TEST ITEM: FROM GENDER TO LEXIC

Bruno de Assis Freire de Lima*

UFMG/IFMG

Resumo: O assunto deste trabalho é o item avaliativo de múltipla escolha, tradicionalmente compreendido como “unidade constitutiva de provas e testes” (HALADYNA, 2004). Nascido no escopo da Psicometria, área responsável pelo estudo objetivo da avaliação, o item é estruturado a partir de uma série de padrões técnicos que buscam garantir a máxima precisão na coleta de dados avaliativos. É, portanto, produto de uma técnica. Esse produto possui, nas mais diversas avaliações que compõe, aspectos linguísticos e textuais característicos, de tal modo que se pode dizer que cada item, em particular, corresponde a uma unidade textual especializada. Indo além, o item representa o que Hoffmann (1998) denomina de “gênero textual de especialidade”, ou seja: sua existência está condicionada a contextos especializados. Neste trabalho, apresento alguns aspectos da linguagem constitutiva do item avaliativo, mostrando por qual motivo ele corresponde a uma categoria especializada de gêneros textuais, apontando como sua configuração lexical (com seu léxico especializado) confirma esse caráter especializado que o item carrega. Apontar esses aspectos da linguagem especializada implica alertar para a necessidade de conhecimento cada vez mais apurado desse gênero textual especializado para que seja possível a promoção de exames de seleção cada vez mais objetivos e imparciais.

Palavras-chave: Item avaliativo de múltipla escolha. Linguagem especializada. Gênero textual. Léxico.

Abstract: The subject on this paper is the multiple-choice test item, mostly known as “the core unit of exams and tests” (HALADYNA, 2004). Created on the scope of the Psychometry, which is responsible for the direct study of the test, the item is structured considering a number of technical patterns that may assure the most precise evaluating data. It is, therefore, the result of a technic. This result has, in its most different testing forms, distinguished linguistic and textual aspects, so that we can state that each item, in particularly, corresponds to a specialised textual unit. Moreover, the item represents what Hoffman (1998) calls “specialised textual gender”, that is: its existence depends on specialised contexts. On this paper, some aspects of the language of the core evaluating item is presented, showing the reason why it corresponds to a specialised category of textual genders, pointing how its lexical configuration (with its specialised lexicon) confirms the specialised feature the item bears. Pointing out these aspects of specialised language implies that it is necessary to understand this textual gender more deeply, so that evaluation exams can be made more objectively and impartially.

Keyword: Multiple choice test item. Specialised language. Textual gender. Lexicon.

*Doutor em Estudos Linguísticos. E-mail: bruno.lima@ifmg.edu.br

Introdução

O movimento histórico conhecido como Revolução Industrial impactou socialmente em muitos aspectos. Modos de vida foram se alterando à medida que a manufatura começou a perder espaço para as indústrias que estavam em franca emergência. Muito mais do que transformar as relações de trabalho, a forma como o homem percebia a si mesmo e aos outros também foi se alterando. O surgimento da Psicometria, área responsável pelo estudo sistematizado da avaliação, é resultado dessas transformações da sociedade.

À época, a Psicologia estava interessada em acessar determinados componentes da mente humana, de modo objetivo, e precisou recorrer à Estatística para tratar desses dados quantitativamente. Surgia, assim, a Psicometria. Uma das razões para o seu surgimento está no fato de que o homem não distinguia os doentes mentais dos deficientes mentais. Para esses sujeitos, até então, o destino era um só: a reclusão ou até mesmo a privação de se conviver em sociedade, conforme aponta o clássico de Anastasi (1908).

Esse modelo de conduta em nada condizia com a sociedade progressista que surgia naquela época. Foi movido por esse pensamento que Esquirol (1838) buscou verificar padrões de linguagem por meio de testes objetivos. Sua hipótese era a de que a distinção entre doente e deficiente mentais era possível a partir dos usos de linguagem que eram feitos. Em outros termos, as doenças da mente não acarretam alterações significativas na linguagem, ao passo que as deficiências mentais se refletem com maior nitidez no nível da linguagem. Esquirol propôs, então, uma série de testes para a distinção desses dois casos. Surgia o item avaliativo, em um escopo fortemente marcado por componentes linguísticos.

Via de regra, o item é conhecido em contexto educacional como “questão de prova”. Ele apresenta diferentes formatos, dentre eles o de “múltipla escolha”, caracterizado por apresentar um conjunto delimitado de possibilidades de resposta, das quais deve ser indicada pelo avaliando apenas uma, a correta. Note-se que o item nasce em um contexto especializado, a Psicometria, e possui um objetivo muito bem delimitado: avaliar componentes mentais os quais chamamos de *habilidade*. Desde o seu surgimento até os dias atuais, o item passou a fazer parte de avaliações das mais diversas possíveis, de tal maneira que temos a avaliação psicotécnica, a avaliação ótica, a avaliação clínica, a avaliação da atenção e assim por diante, sendo que em cada uma das suas aplicações, adaptações estruturais são feitas, de acordo com as idiosincrasias das áreas avaliadas.

Somente na primeira metade do século XX, a avaliação por itens passou a integrar os interesses das escolas, no campo educacional. Os próprios significados atribuídos à avaliação sofreram (e vêm sofrendo) alterações desde então.¹ Fato é que nas chamadas avaliações internas (aquelas promovidas pelos próprios professores), os itens acabam não seguindo os padrões formais da Psicometria (falta, principalmente, formação docente adequada para a criação e manipulação dos itens), ou, em muitos casos, as avaliações elaboradas pelos docentes não contêm itens. Arredondo e Diago (2009) apresentam ao menos dezenove dispositivos de avaliação, dentre os quais “idas à lousa” e “exposição oral de um tema”. São dispositivos que cumprem

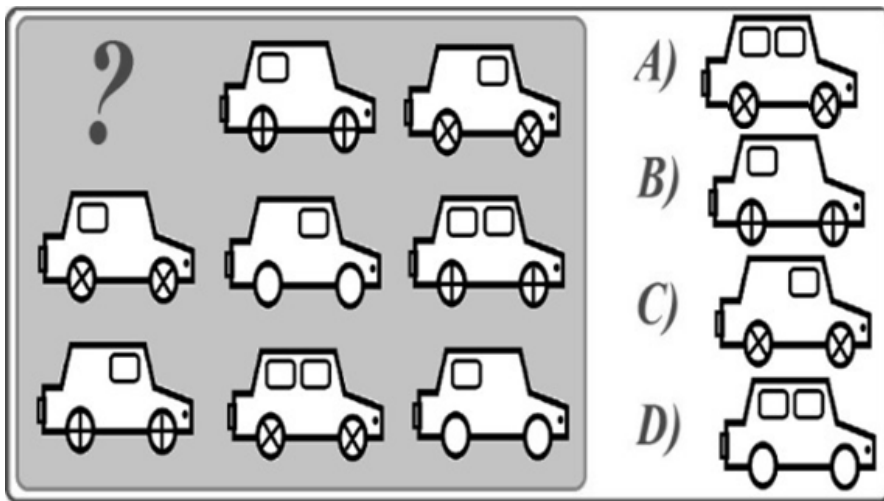
¹ O conceito de avaliação é bastante amplo, havendo uma espécie de “emaranhado terminológico” porque ao termo “avaliação” muitas vezes se acopla um qualitativo que agrega novos conceitos. Para se ter uma ideia, HARRIS e HODGES (1999), em seu *Vocabulário de Leitura e Escrita*, apresentam 20 definições para tratar de “avaliação”. Já ARREDONDO (2003), no *Vocabulário de Evaluación Educativa*, traz nada menos que 80 definições de avaliação.

a função de avaliar, mas que não são compostos por itens ou, mesmo, não são itens. Quanto às avaliações externas (aquelas promovidas por agentes públicos), os itens são parametrizados, tecnicamente estruturados, havendo equipes supervisionadas por avaliadores experientes, com grande conhecimento sobre a composição técnica do item e suas estruturas e funções.

Mas é para o contexto de seleção de estudantes para os cursos superiores que o olhar deste trabalho se volta. No Brasil, atualmente, grande parte das vagas nos cursos superiores é preenchida pelo resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que há alguns anos se situa no contexto de seleção de estudantes de nível superior. Outra parte das vagas é preenchida por exames vestibulares, que ainda existem no cenário educativo atual. A diferença substancial entre o Enem e os demais exames de seleção vestibulares está no fato de que, no Enem, há a garantia da padronização técnica dos itens, o que não se pode afirmar de outros exames de seleção.² De modo geral, tem havido certo “desconhecimento” sobre item, o que pode acarretar seleções pouco fidedignas com os reais conhecimentos e habilidades que os estudantes possuem.

Como exposto, o item nasce com grande apelo verbal, com uma face linguística muito marcada, embora haja itens sem qualquer resquício linguístico, como é o caso dos itens psicotécnicos, conforme este exemplo da Figura 1:

Figura 1: Item na avaliação psicotécnica:



Disponível em: <https://goo.gl/bnEjvC>. Acesso: 20/04/2018

A **Figura 1** exemplifica um item formado por elementos não linguísticos. Para resolvê-lo, o avaliando precisa relacionar uma série de informações, tais como: “Qual o papel do ponto de interrogação na imagem?” ou “Por que motivo há um grupo de desenhos alocados em um espaço cinza?” ou “O que significa a sequência A), B), C) e D)?” Mesmo com a existência de itens não-linguísticos, no contexto de seleção de estudantes prevalecem os itens linguísticos e os mistos, nos quais ocorrem linguagem verbal e não verbal.

² Os itens do Enem são geridos pelo Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e seguem os padrões técnicos estabelecidos pelo órgão. Não há garantia de que as universidades que promovem exames vestibulares sigam padrões. De modo geral, os itens dos exames vestibulares não são padronizados, conforme se verá no exemplo da Figura 4, ao longo deste texto.

Mas é inquestionável que desde sua gênese e mesmo ao longo da sua existência, o item tem sido estruturado por padrões linguísticos. Apesar do forte apelo verbal, ao longo da história da Psicometria não há nenhuma menção a essa característica linguístico-textual do item, conforme aponta Lima (2018), que, após levantar 38 definições do termo “item” na literatura especializada, compreendendo o período de 1908 a 2015, confirmou a ausência de percepção do item como componente linguístico e textual.

Indo de encontro às definições encontradas, nas próximas páginas o item é apresentado como uma classe especial de gêneros textuais, denominada “gêneros de especialidade” (HOFFMANN, 1988). Desse modo, cada item, em particular, corresponde a uma unidade textual especializada. Como texto, o item contém estruturas lexicais próprias, capazes de, por exemplo, distingui-lo de outros textos e gêneros. Assim, este trabalho destina-se a apresentar aspectos relativos à constituição da linguagem do item avaliativo de múltipla escolha, componente essencial de exames de seleção para cursos superiores. As discussões estão divididas nas seguintes seções:

Na seção intitulada *O item é um produto da técnica* são apresentados os padrões técnicos dos itens. Para tanto, houve a recorrência aos trabalhos de Baquero (1974), Grounlund (1974), Medeiros (1983), Anderson e Morgan (2008) e Lima (2018b). Já a seção intitulada *O item é um gênero textual especializado*, o item é apresentado tanto como gênero quanto como texto de especialidade, conforme propostas de Hoffmann (1998); Bakhtin (2003) e Lima (2018). Na seção intitulada *O item é composto por categorias lexicais distintas*, há o apontamento de três classes lexicais próprias dos itens: o léxico de língua geral; o léxico de gênero e o léxico de especialidade, conforme proposto por Lima (2018). Finalmente, são apresentadas as considerações finais do trabalho, que alertam para a necessidade de se conhecer o gênero e se apropriar dele para que exames de seleção sejam os mais precisos possíveis, seguidas das referências bibliográficas utilizadas.

O item é um produto da técnica

Os itens de múltipla escolha costumam apresentar três partes discretas: um texto de suporte, capaz de oferecer ao avaliando informações necessárias à resolução do item; um comando, cujo objetivo é deixar claro ao avaliando sobre como proceder diante do item; e as alternativas de resposta, conjunto de opções às quais o avaliando deve julgar para indicar apenas uma: a correta. Este exemplo da Figura 2, retirado do Enem 2006, apresenta cada uma destas partes:

Figura 2: Exemplo de item: Prova do Enem, 2006

<p>Texto de suporte</p>	<p>A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart, e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário.</p>
<p>Comando</p>	<p>A partir dessas informações, relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.</p>
<p>Alternativas de resposta</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ⓐ Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República. Ⓑ A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro. Ⓒ Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas. Ⓓ A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart. Ⓔ No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

Fonte: Prova Enem 2006, Prova 1 - Amarela. p. 6, 2006. Adaptado.

É possível que haja itens de múltipla escolha sem texto de suporte, mas isso não se pode dizer do comando e nem das alternativas de resposta, que são essenciais para caracterizar o item de múltipla escolha. Essas afirmações sobre as partes constitutivas do item, embora possam parecer óbvias aos olhares menos atentos sobre o assunto, costumam passar despercebidas em muitos processos seletivos. Isso pode ocasionar o que em Psicometria se chama de “erro ou acerto ao acaso” (ANDERSON; MORGAN, 2008). Para evitar que isso aconteça, há determinadas padronizações que devem ser seguidas na elaboração de itens.

Essas padronizações técnicas não são arbitrárias, tampouco se formaram “ao acaso”. Elas são resultado de estudos na área de avaliação, que essencialmente defende que quando há vários elementos em cadeia e um deles destoa por algum motivo dos demais, lança-se sobre esse elemento destoante um olhar diferenciado, mais atencioso. Em outras palavras, em se tratando dos itens de múltipla escolha, aquela alternativa que por algum motivo rompe com padrões adotados nas demais, pode ser indicada pelo avaliando, ocasionando o erro ou acerto ao acaso, o que não é recomendado que aconteça.

Um caso polêmico com texto de suporte de item ocorreu no ano de 2012, em torno do exame de seleção no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Isso porque no texto de suporte de um dos itens havia uma tirinha sobre propaganda.³ Uma das ilustrações da tira trazia imagens de mulheres praticando sexo oral em um homem que usava determinada marca de desodorante.

³ Cf. <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2012/12/pais-consideram-questao-de-prova-do-ifes-pornografica.html>; https://br.noticias.yahoo.com/blogs/charles_nisz/imagem-pornogr%C3%A1fica-em-prova-ifes-choca-pais-vestibulandos-164324097.html. Acesso: 20/07/2018.

Figura 3: Texto de suporte polêmico em avaliação do IFES.



Fonte: <https://goo.gl/3Zs3wZ>. Acesso: 25/04/2018. Adaptado.

Na época, a polêmica ganhou os noticiários. A sociedade, de modo geral, externalizou profundo desagrado com o ocorrido, alegando inadequação do texto na prova de seleção, destinadas a estudantes cuja faixa etária gira em torno dos 15 anos. Considerando o contexto avaliativo do IFES, o texto de suporte era de fato inadequado, o que não quer dizer que ele não pudesse ocorrer em outros contextos avaliativos ou seletivos. Nesse caso, faltou observar orientações técnicas que recomendam a utilização de textos de suporte adequados ao público destinatário.

Quanto ao comando, de denominação autossugestiva, precisa explicitar com clareza o que deseja que o avaliando faça, precisa comandar o avaliando. Não pode haver dúvidas sobre o que se quer no item. Se não há clareza sobre os procedimentos do avaliando, o item está tecnicamente fragilizado. É o que ocorre nestes exemplos retirados do vestibular 2004 da Universidade Federal de São João del Rei, em Minas Gerais, na Figura 4.

Figura 4: Itens do vestibular da UFSJ

UFSJ - PROCESSO SELETIVO / 2004

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

QUESTÃO 06

De acordo com o texto,

- A) os princípios da bioética e dos direitos humanos ignoram a privacidade genética.
- B) a revelação do código genético tem sido objeto de estudo ético e jurídico.
- C) o conhecimento do DNA de uma pessoa dá acesso ao DNA de uma população.
- D) é dispensável o conhecimento do DNA do ponto de vista estratégico e bélico.

QUESTÃO 07

Segundo o texto,

- A) o conhecimento do DNA de uma pessoa compromete, do ponto de vista ético, uma nação.
- B) o acesso não autorizado à informação do DNA equivale à espionagem de arquivos.
- C) o conhecimento do DNA impossibilita o acesso a informações sobre resistência de microrganismos.
- D) o conhecimento do DNA de várias pessoas de certo país possibilita o conhecimento do DNA médio daquela nação.

Disponível em: <https://goo.gl/oAtmHV>. Acesso: 28/02/2017. Adaptado.

Nesses itens da Figura 4, o comando não “comanda”, sequer há ocorrência de verbos (estruturas capazes de evocar a ações de comando, como “marque”, “indique”, “relacione” etc.). Observe que o avaliando precisa supor o que está sendo pedido, dada a falta de clareza e de objetividade do comando. “De acordo com o texto,” e “Segundo o texto,” são estruturas que não cumprem a função de comandar.⁴

Quanto às alternativas de resposta, as orientações técnicas voltam-se à noção de paralelismo. Por paralelismo, compreendem-se as harmonias gramatical, semântica e de extensão que pode haver entre as alternativas de resposta. No caso dos itens da Figura 4, acima, há evidente quebra de paralelismo, o que pode gerar o “acerto ao acaso”. Vejamos os motivos.

No item denominado “Questão 06”, apenas as alternativas A), B) e C) são iniciadas com artigo. A alternativa D) se inicia com verbo, ou seja, há um elemento gramatical que destoa do padrão (uso de artigo) das demais alternativas. Quanto ao item denominado “Questão 07”, note que em A), C) e D) a estrutura “o conhecimento do DNA” se repete no início da alternativa. Além disso, a alternativa B) é consideravelmente mais curta que as demais, ferindo assim a orientação sobre o paralelismo de extensão. O paralelismo gramatical relaciona-se, assim, aos padrões gramaticais que iniciam as alternativas de resposta. Já o paralelismo de extensão rege que as alternativas devem ter mais ou menos a mesma quantidade de caracteres, de modo a não haver nenhuma alternativa muito mais extensa ou muito menos que as demais. Finalmente, o paralelismo semântico relaciona-se com a plausibilidade das alternativas. Potencialmente, cada alternativa é uma opção correta, o que quer dizer que alternativas pouco coerentes ou falaciosas ferem esse paralelismo.⁵ Assim, para elaborar um bom item são necessários conhecimentos técnicos. Na seção seguinte, o item é apresentado como gênero e como texto especializados.

O item é um gênero textual especializado

Os gêneros textuais,⁶ conforme aponta Bakhtin (2003), emergem de situações reais de uso da linguagem, e comportam três características principais: estilo, estrutura composicional e conteúdo temático. Quanto ao estilo, relaciona-se aos recursos linguísticos, lexicais e gramaticais, próprios ao gênero. Já a estrutura composicional relaciona-se às formas de composição que um gênero pode assumir, capazes de distinguir um gênero de outro. São formas relativamente estáveis, que obedecem a determinados padrões estruturais. Finalmente o conteúdo temático relaciona-se ao que é possível ser dito através do gênero, o que pode ser comunicado por meio dele. No caso dos itens, essa característica se relaciona às disciplinas e conteúdos escolares abordados, mas também à situação de avaliação. Essas três características, discutidas detalhadamente em LIMA (2018), são verificadas nos itens de múltipla escolha, cuja elaboração necessita

⁴ Existe um tipo de item de múltipla escolha denominado “Item de afirmação incompleta”, cuja estrutura é muito parecida com esses itens da Figura 4. Esse tipo de item caracteriza-se por um comando que é uma afirmativa sem complemento. O complemento do comando é cada uma das alternativas de resposta. Apesar da semelhança, mesmo nos itens de afirmação incompleta ocorrem verbos no comando, ainda que esses verbos não sejam tradicionalmente reconhecidos como verbos de comando. São exemplos de comandos de verbos de afirmativa incompleta: “As informações contidas no texto confirmam a ideia de que”, “Os dados contidos no gráfico comprovam que” e assim por diante.

⁵ Autores como Baquero (1974), Grounlund (1974), Medeiros (1983), Anderson e Morgan (2008) e Lima (2018b) discutem esses princípios técnicos em pormenores. Os autores também apresentam os diferentes tipos e formatos de itens desenvolvidos, o que incluem os diferentes tipos de itens de múltipla escolha.

⁶ O autor utiliza o termo “gênero discursivo”.

de conhecimentos especializados, como os já citados. É exatamente porque no item subjaz uma linguagem especializada que ele é enquadrado na categoria de gênero textual especializado.

Esse conceito de gênero textual especializado foi proposto por Hoffmann (1988). Para o autor, essa é uma classe especial de gêneros, que emerge para atender a demandas comunicativas muito específicas, situadas em contextos de especialidade. Ao contrário dos gêneros comuns, que ocorrem em situações corriqueiras, os gêneros de especialidade têm circulação mais restrita, geralmente relacionada a contextos técnicos e profissionais. São exemplos de gênero de especialidade: as teses de doutorado, as bulas de remédio, os boletins escolares e, dada suas circunstâncias de produção e circulação, o item.

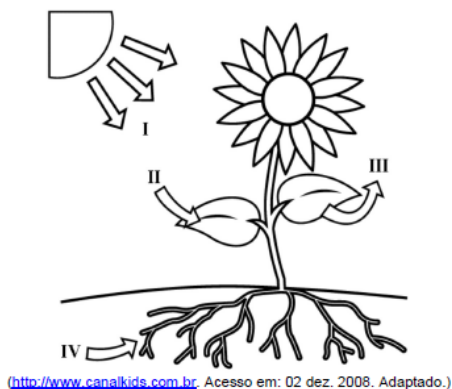
Mesmo em situações em que não há conhecimentos e aplicações das padronizações técnicas do item, existe todo um “ritual especializado” sobre a sua constituição. Costuma-se montar bancas, os itens normalmente passam por revisores que devem verificar o próprio item quanto à clareza e à correção linguísticas e de conteúdo, o que reforça o seu caráter especializado. Observe que o item não circula livremente na sociedade, ao contrário, também existe um ritual sobre sua utilização efetiva. Em se tratando de exames de seleção, há um dia determinado para sua realização, com horário de início e término, além de datas para divulgação de seus resultados. Os avaliandos comparecem no mesmo dia, em locais específicos para utilizarem os itens.

Além de constituir uma classe de gêneros textuais especializados, cada item, em particular corresponde a uma unidade textual. Importante lembrar que em linguística não existe consenso sobre o conceito de texto. Isso varia de acordo com diferentes perspectivas teóricas. Para efeitos deste trabalho, texto é considerado como um todo comunicativo, resultado da interação entre quem produz e quem o recebe. O que caracteriza um texto é a possibilidade de se estabelecer sentidos a partir de pistas oferecidas, que podem ser linguísticas – como conectivos, unidades lexicais, construções sintáticas etc. – ou mesmo inferidas das situações de produção – como o propósito comunicativo, interlocutores, contexto de circulação do texto etc.

A perspectiva adotada caracteriza o texto não apenas como um produto verbal oral ou escrito, mas multimodal, ou seja, um texto pode ser composto pela combinação de elementos linguísticos com elementos não linguísticos. Na elaboração de um texto, entram em cena os propósitos comunicativos, que se relacionam com o contexto de produção e circulação e com o gênero textual ao qual o texto pertence. Logo, um texto pode resultar da união de uma expressão da língua com desenhos, imagens, sons e tabelas, por exemplo. Assim, qualquer texto pode ser construído de maneiras diferentes, dependendo das escolhas e das combinações que são feitas para formá-lo. O próximo exemplo, portanto, será um texto:

Figura 5: Item de Biologia com imagem e estruturas linguísticas⁷

A figura, a seguir, esquematiza o processo de fotossíntese executado pelos seres autótrofos.



Associe os números da figura aos elementos correspondentes do processo.

- () Energia luminosa.
- () H₂O.
- () CO₂.
- () O₂.

A sequência **correta** dessa associação é:

A) I; IV; II; III.

B) II; III; I; IV.

C) III; II; IV; I.

D) IV; I; III; II.

Fonte: Banco de itens do PAAE-MG.

O exemplo acima é um item de biologia. Sabemos que se trata de um item pelos aspectos formais já apresentados: a organização em partes discretas, a configuração das alternativas de resposta etc. Sabemos que é de biologia pela imagem, que representa um processo da área, as informações contidas nas alternativas etc. Trata-se não apenas de um texto, mas de um texto que apresenta conteúdos especializados da área de ciências.

Sobre as características dos textos de especialidade, Hoffmann aponta que elas não fogem daquelas de um texto comum. Isso quer dizer que essa concepção de texto multimodal pode ser transposta para o conceito de texto de especialidade. O autor, porém, diz que o texto de especialidade apresenta restrições relativas à especialidade à qual se vincula (e é exatamente nesse aspecto que o texto comum se difere do especializado) e, por isso, é frequentemente mais limitado, mais rígido, uma vez que a comunicação técnica apresenta padrões mais rígidos de linguagem. Glaser (1990) reitera essa perspectiva:

Como resultado de um ato comunicativo, o texto especializado é uma forma de expressão linguística complexa, coesa, organizada logicamente e completa, que reflete um evento específico de uma atividade, utiliza recursos linguísticos

⁷ O PAAE (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar) é um programa avaliativo do estado de Minas Gerais, que possui um banco com aproximadamente 70 mil itens, os quais foram disponibilizados para as pesquisas desenvolvidas pelo autor deste texto.

adequados e pode ser complementado por recursos visuais, como símbolos, fórmulas, equações, gráficos e figuras. (GLASER, 1990, p. 18.)

Ainda sobre as diferenças entre texto comum e texto especializado, o segundo se destaca pelas exigências de precisão da comunicação que ele contém, frequentemente apresentando padronizações nos diferentes elementos da *macroestrutura* (segmentação das partes textuais), na relação de coerência entre seus elementos e em seu conjunto de unidades sintáticas, lexicais, morfológicas. Resguardadas as devidas proporções, isso vale para os diferentes gêneros textuais especializados.

Assim, tomando uma carta pessoal como exemplo de texto não especializado, ela pode conter gravuras, desenhos, e outros elementos semióticos, e pode ser formada por uma quantidade certamente limitada, mas não fixa, de linhas e palavras. Já um item de avaliação de múltipla escolha, também pode se formar com diferentes elementos semióticos, mas existe uma limitação mais rígida quanto a sua extensão. Por exemplo, ninguém imagina um item com mais de cinco alternativas de resposta. Um item com oito, dez ou quinze alternativas de resposta é, inclusive, algo tecnicamente incapaz de ser produzido.

Para Hoffmann (1988), o texto especializado também é caracterizado pelos “fatores de textualidade”, termo cunhado por Beaugrand e Dressler (1981). Trata-se de propriedades específicas que fazem com que os textos sejam textos, sejam eles especializados ou não. Beaugrand e Dressler apontam coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade como fatores de textualidade.⁸ Esses fatores são observados nos itens, o que comprova que cada item em particular é um texto.

Hoffmann completa que o texto de especialidade é criado em situações de comunicação complexas, em que os fatores decisivos são de responsabilidade do autor, com seu ponto de vista comunicacional e sua estratégia de comunicação, e dos destinatários (interlocutores) com sua expectativa preconcebida. No caso dos textos de especialidade, autor e destinatário estão em posição distinta, mas voltada para um mesmo fim em relação ao sistema comunicativo. Eles se comunicam em uma situação determinada por relações extralinguísticas, como as situações de exames de seleção.

Nessa perspectiva, o texto especializado é instrumento e, ao mesmo tempo, produto da atividade comunicativa exercida em uma atividade especializada socioproductiva. O texto especializado compõe uma unidade estrutural e funcional (um todo) formado por um conjunto finito e ordenado de estruturas linguísticas e eventuais elementos semióticos, ele é semântica e pragmaticamente coerente. O texto de especialidade é comparável com enunciados complexos do conhecimento humano e a circunstâncias igualmente complexas da realidade objetiva. E quem há de dizer que não há complexidade nos processos avaliativos e seletivos?

Os itens estão nessa categoria de textos especializados porque comportam e transmitem conhecimentos especializados. Não há como negar que em itens de química não haja conhecimentos na área de Ciências da Natureza, assim como os conhecimentos de Ciências Humanas são perceptíveis em itens de história e geografia, por exemplo. Esses conhecimentos especializados podem ser confirmados em eventuais elementos semióticos utilizados nos itens, mas principalmente por unidades lexicais que evocam conceitos dessas áreas de conhecimento.

⁸ Em Lima (2018) é discutido cada um desses fatores de textualidade, a partir da análise de itens.

Além disso, o argumento de que o item é um texto especializado também pode ser confirmado por outra categoria lexical que não está relacionada ao vocabulário especializado das áreas avaliadas, mas ao vocabulário relacionado à própria constituição dos itens, mas isso é assunto para a seção seguinte.

O item é composto por categorias lexicais distintas

Os estudos em Linguística das Linguagens Especializadas, apontam Finatto e Zílio (2015), têm mostrado que a comunicação especializada ocorre não apenas por textos e gêneros especializados, mas por estruturas linguísticas que também refletem conhecimentos especializados e que estão contidas nos textos. Tradicionalmente, o léxico em textos especializados eram subcategorizados em duas classes: léxico de língua geral, onde se incluem estruturas comuns a quaisquer textos, especializados ou não, e geralmente associadas às chamadas palavras gramaticais, e o léxico especializado, refletido nas unidades terminológicas das áreas especializadas.

Alguns autores têm mostrado, no entanto, que o léxico em gêneros e textos especializados pode ser acomodado em outras categorias. É o que argumentam Kocourek (1991), Tutin (2007), Killian e Loguércio (2015), Lima (2018) e o próprio Hoffmann (1988). No caso dos itens, três categorias lexicais são observadas: estruturas linguísticas “de língua geral”; estruturas linguísticas especializadas e estruturas linguísticas de gênero, termo cunhado por Lima (2018).

As estruturas linguísticas “de língua geral” comportam unidades lexicais simples, bem como estruturas lexicais complexas (formadas por mais de uma unidade linguística). Estão nessa categoria as classes de palavras conhecidas como preposição, artigos, advérbios e pronomes. Essas estruturas são facilmente encontradas nos itens e em outros textos e gêneros, independente do assunto ou especialidade tratados neles.

Quanto às estruturas linguísticas especializadas, categorizam as unidades terminológicas e fraseológicas das áreas avaliadas. Essas unidades correspondem a conceitos especializados. É o que ocorre com “equação diferencial” e “subtração”, que imediatamente remetem a conceitos da matemática; ou “calota polar ártica”, “continente africano” e “urbanização”, próprios da geografia e ciências humanas. Potencialmente, as estruturas linguísticas especializadas podem ocorrer em qualquer item, desde que pertençam à mesma área avaliada.

Finalmente, as estruturas linguísticas de gênero correspondem a unidades lexicais simples e complexas que não remetem às áreas avaliadas, mas ao próprio processo de avaliação ou mesmo às próprias partes que compõem o item. É o que ocorre com “marque”, “indique”, “alternativa”, “assinale a alternativa”. Nesse caso, as estruturas estão relacionadas ao tipo de item⁹, não às áreas avaliadas. Isso quer dizer que ocorrem em itens do mesmo tipo, não importando os conhecimentos que são avaliados.

A linguagem usada nos itens tem mostrado que existe relação entre as estruturas linguísticas utilizadas nos itens e as propriedades do gênero, no que concerne aos três elementos de constituição de gênero propostos por Bakhtin: *tema*, *estrutura composicional* e *estilo*. No que diz respeito ao *tema*, esse é em grande parte delimitado pelas estruturas linguísticas especializadas.

⁹No caso dos itens de múltipla escolha, são conhecidos nove tipos de item: item de afirmativa incompleta, item de interrogativa direta, item de associação, item de lacuna, item de ordenação ou seriação, item de asserção ou razão, item de alternativas constantes, item de resposta múltipla e item de foco negativo.

Diante de um item de Biologia, como saber que ele pertence a essa área? A identificação das estruturas linguísticas especializadas oferece esse caminho de identificação. Na Figura 6, na página seguinte, há as estruturas “cadeia alimentar”, “Sol”, “fonte primária de energia”, “consumidor”, “nível trófico” que direciona a delimitação do tema: trata-se de um item de Biologia sobre “cadeia alimentar”.

Figura 6: Item de Biologia: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

A ilustração representa uma cadeia alimentar, em que o Sol é a fonte primária de energia.



(<http://www.cienciahoje.com.br>. Acesso em: 12/06/2006.)

Sobre essa cadeia alimentar, são feitas as seguintes afirmativas:

- I. A energia contida no produtor diminui gradualmente, ao passar de consumidor a consumidor.
- II. A energia consumida pelo rato é maior do que a energia consumida pelo tigre.
- III. O rato representa o primeiro nível trófico dessa cadeia alimentar.

Estão **corretas** as afirmativas

- A) I, II e III. B) I e II, apenas. C) I e III, apenas. D) II e III, apenas.

Fonte: Itens do PAAE.

Nesse exemplo da Figura 6, há também estruturas que indicam que se trata de um item de múltipla escolha. Isso está relacionado ao que Bakhtin chama de *estrutura composicional*. As fraseologias “são feitas as seguintes afirmativas” e “Estão corretas as afirmativas” indicam essa propriedade do gênero item. São estruturas linguísticas utilizadas na composição do gênero.

Quanto ao *estilo*, nem sempre é possível identificá-lo por meio das estruturas linguísticas especializadas ou estruturas linguísticas de gênero, pois essas estruturas variam pouco, ou seja, o elaborador do item dispõe de uma quantidade limitada de recursos linguísticos, o que limita também a possibilidade de colocar em prática o seu estilo. O estilo, nos itens, não é facilmente identificável, mesmo porque, como reiterado neste trabalho, uma das características dos textos de especialidade é a máxima padronização possível.

É certo que *tema* e *estrutura composicional* não são reconhecidos apenas pelas estruturas linguísticas empregadas nos itens. A imagem usada no item da Figura 6, por exemplo, tem papel importante na definição do tema. Nela, se vê que um felino ingeriu um roedor que, por sua vez, ingeriu vegetais. É uma representação do que se compreende por “cadeia alimentar”. O desenho tem, portanto, relevância na delimitação do tema. Da mesma forma, a *estrutura composicional* é visualmente marcada: o desenho é centralizado, destacando-se como texto de suporte. As afirmativas para análise são enumeradas de I a III, e dispostas uma embaixo da outra, as alternativas de resposta iniciam-se pelas estruturas A), B), C) e D), o que mostra que as estruturas linguísticas usadas nos itens são importantes na identificação dos elementos que constituem o gênero, mas não são os únicos meios de identificá-los.

Seguindo o mesmo raciocínio, como reconhecer o *tema* do item da Figura 7? A imagem do mapa já dá pistas desse reconhecimento. Trata-se do mapa do Brasil, no qual estão indicadas as capitais dos estados. Nessas indicações, há legenda que aponta para os tipos de capitais: “metrópole nacional”, “metrópole regional”, “capital submetropolitano” e “capital regional”. Essas estruturas linguísticas estão no mapa, e são relativas a conceitos da área de Geografia.

Figura 7: Item de Geografia: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional



(www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/1998/imagens/geoo35.gif. Acesso: 12/02/2010.)

Sobre o mapa de Organização Urbana do Espaço Brasileiro, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O Norte está dividido em três áreas de influência das metrópoles.
- () O município de São Paulo apresenta a menor área de influência do Brasil.
- () O território brasileiro é dividido em onze áreas de influências das metrópoles.

A sequência correta dessa classificação, de cima para baixo, é

- A) (F), (F), (F). B) (F), (V), (V). C) (V), (F), (V). D) (F), (F), (V).

Fonte: Itens do PAAE.

No comando do item, há a expressão “Organização urbana do espaço brasileiro”, que também serve para delimitar o tema. Na mesma direção, as afirmativas que devem ser classificadas como verdadeiras ou falsas são formadas pelas estruturas “Norte”, “município”, “São Paulo” e “território brasileiro” que, uma vez relacionadas, confirmam que se trata de um item de Geografia. Quanto à *estrutura composicional*, além do aspecto visual já comentado, há as estruturas linguísticas “Classifique-as como (V) verdadeiras ou falsas (F)” e “A sequência correta dessa classificação”, que são próprias para caracterizar o item de múltipla escolha.

O exemplo da Figura 8, abaixo, possui estas estruturas linguísticas especializadas, relacionadas ao *tema*: “reação química”, “gás carbônico”, “óxido de cálcio”, “carbonato de cálcio”, “combustão do butano”, “solução de bicarbonato de sódio”, “solução de ácido clorídrico”, “óxido negro de cobre” etc., que auxiliam na delimitação da área de Química. A *estrutura composicional* tem no aspecto visual da divisão por colunas um indício de se tratar de um item de múltipla escolha, o que é confirmado pelas estruturas linguísticas “Associe as duas colunas” e “A sequência correta dessa associação”:

Figura 8: Item de Química: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

Associe as duas colunas, relacionando cada reação química à sua evidência de transformação.

Reação Química:

1. Absorção de gás carbônico pelo óxido de cálcio, com formação de carbonato de cálcio.
2. Combustão completa do butano.
3. Neutralização de solução de bicarbonato de sódio por solução de ácido clorídrico.
4. Redução do óxido negro de cobre pelo carvão, com formação de cobre (Cu) em pó e gás carbônico.

Evidência de Reação:

- () Formação de bolhas.
- () Liberação de energia na forma de luz.
- () Mudança de cor.
- () Aumento da massa de materiais sólidos.

A sequência **correta** dessa associação é:

A) 3, 2, 4, 1.

B) 2, 3, 1, 4.

C) 4, 2, 3, 1.

D) 4, 2, 1, 3.

Fonte: Itens do PAAE.

Conforme os dados mostram, em se tratando do gênero de especialidade item, as estruturas linguísticas especializadas estão diretamente relacionadas ao reconhecimento do tema do gênero, ao passo que as estruturas linguísticas de gênero se relacionam à estrutura composicional do gênero. É o léxico servindo como instrumento de compreensão do gênero de especialidade “item de avaliação de múltipla escolha”.

Considerações finais

Conforme apresentado ao longo do texto, o item, elemento constitutivo dos exames de seleção para cursos superiores, é um gênero textual de especialidade. Como tal, possui diferentes propriedades de cunho técnico que precisam ser observados para garantir precisão em sua função: avaliar candidatos para classificá-los e para selecionar estudantes.

Embora seja um gênero de especialidade e, por esse motivo, requerer conhecimentos específicos para sua constituição, muitos exames de seleção desprezam ou desconhecem essas

orientações, o que acarreta item mal formulados, que podem mascarar os reais conhecimentos dos avaliandos, gerando resultados controversos e muitas vezes injustos.

Urge que as entidades que trabalham com o item – o que inclui os próprios cursos de formação de professores – passem a considerá-lo como produto especializado, regido por padrões que devem ser seguidos.

Referências

- ANASTASI, A. (1908) **Testes psicológicos**. Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1975.
- ANDERSON, P.; MORGAN, G. **Developing Tests and Questionnaires for a National Assessment of Educational Achievement**. Washington: Banco Mundial, 2008.
- ARREDONDO, S. C. **Vocabulario de evaluación educativa**. Madri: Pearson Prentice Hall, 2003.
- ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Prácticas de evaluación educativa**. Madri: Pearson Prentice Hall, 2009.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- BAQUERO, G. **Testes psicométricos e projetivos: medidas psicoeducacionais**. Rio de Janeiro: Loyola, 1974.
- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to Text Linguistics**. London/New York: Longman, 1981.
- CARRARETTO, G. **Pais consideram questão de prova do IFES pornográfica**. G1ES, 2012. Disponível em: <https://glo.bo/2Zl6yNj>. Acesso em: 20/07/2019.
- ESQUIROL, J. E. D. **Des maladies mentales considérés sous les rapports medical, hygiénique et médico-légal**. vol. I & II, Paris: J.-B. Baillièrre. 1938.
- FINATO, M. J. B.; ZILIO, L. **Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. Porto Alegre: Capes/Fapergs, 2015.
- GLASER, R. **Fachtextsorten im Englischen**. Forum fur Fachsprachen-Forschung, 13. Tubingen, 1990.
- GROUNLUND, N. **A elaboração de testes de aproveitamento escolar**. Tradução Erb Luís Lente Cruz. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974. (Coleção Ciências do Comportamento).
- HALADYNA, T. M. **Developing and validating multiple-choice test items**. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2004.
- HARRIS, T. L.; HODGES, R. E. **Dicionário de alfabetização: vocabulário de leitura e escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

HOFFMANN, L. (1988) Grundbegriffe der Fachsprachenlinguistik. (Conceitos básicos da Linguística de Linguagens Especializadas). In: FINATTO, M. J. e ZÍLIO, L. **Textos e termos para Lothar Hoffmann**. Porto Alegre: FAPERGS, 2015. p. 39-51.

KILIAN, C. K.; LOGUÉRCIO, S. D. Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. In: **TradTerm**, São Paulo, v. 26, p. 241-267, Dezembro/2015.

KOCOUREK, R, **La langue franlaise de la technique et de la science linguistique de la langue savante**. Wiesbaden: Brandstetter, 1991.

LIMA. B. A. F. **“Item de avaliação de múltipla escolha”**: um estudo na perspectiva da linguística das linguagens especializadas. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

_____. Itens para avaliação da aprendizagem escolar. In: LIMA. B. A. F. **“Item de avaliação de múltipla escolha”**: um estudo na perspectiva da linguística das linguagens especializadas. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018b.

MEDEIROS, E. B. **Provas objetivas, discursivas, orais e práticas**: técnicas de construção. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

NISZ, C. **Imagem “pornográfica” em prova do Ifes choca pais de vestibulandos**. Disponível em: <https://bit.ly/2ZlVOxX>. Acesso em: 18/07/2019.

TUTIN, A. Autour du lexique et de la phraséologie des écrits scientifiques. **Revue française de linguistique appliquée 2**, v. XII, pp. 5-14, 2007.

Recebido em julho/2019.

Aceito em outubro/2019.